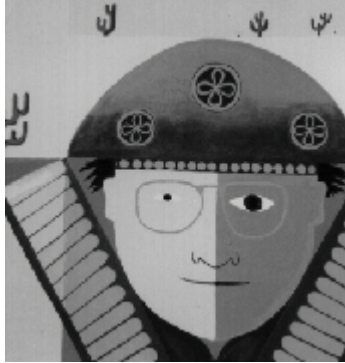


LATINAMÉRICA



Vívuda LatinAmérica:
SolAmérica lunar
Iracema menina
Tupamara Caraíba
Tupamérica-Tropicánibal
Tapuiaimoré-Nhambiquara
Tupinambárbara
Americantropofágica
Maiasteca tupinca
Tupiniquimérica
LuzAfro-brasilíndia
Jamaicuba Caribela
Regaee Mar-Ley Tosh Cliff
Quetzal Manco Mama Olo
Mu Sumé Zumbi... Ohana Manitu
Americabralina lusibaiana
Americastelhana colombina
Amerititi(ca)ca Amentinti

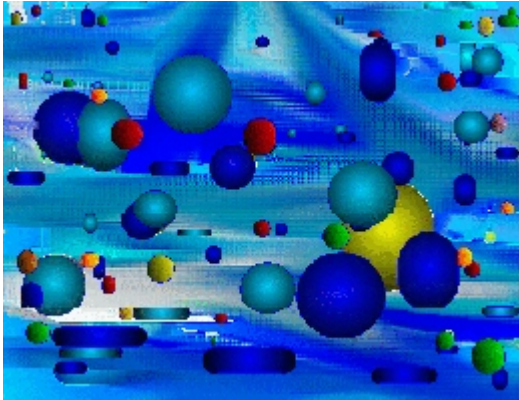
Navegaatlântica-pacífica
Não podes ser cativa
"Libertas quae sera tamen"
AmericAmazonia ecológica
Hiléia Pampa Chaco-Pantanal.
Não à Americativa!
Façamos a Americósmica!
PoeticArtisticAtiva
Régia América Latina
Platina Castelhandina
Luxafro-Brasília
Revolte América!
Desarme o oficial terror
Libertando Brasil-Haiti-Peru
Guatemala-Panamá
Cuba-Nicarágua-U.Ş.A.
Granada -El Salvador
Salve o Deus Meru-Tupã
Os povos Gês-Tapuias
Tolteca Zapoteca Inca Maia
Xavante Tupinambá Yanomami
Tupi-Guarani Navajo Moicano
Todo o povo Xinguano
Os povos das Missões
O gaúcho Martim Fierro
O bravo sertanejo Lampião
Chico Mendes seringueiro!

MULHER

MULHER! Vitória-Régia, Sempre-Viva...
CARNE - Sangue! Flor Ímã Poesia!
Orqui-Dia-Sol: Sinfonia!
MulhEros - Labor: Prazer-Amor...
MÃE!Mina!Maná!Via-láctea: Fantasia!
Pitonisa! SereiarAve Piramidal...
Ouropel! Diamante! Cristaluz!
Luta! Reinvindica! Gera! Cria!
Sensibilidade à flor da pele: Lampeja...
MARIA~BONITA! CORA! DADÁ! SANTA DICA...
DEOLINDA! M.S.TERRA! MARINA! BENEDITA!
XICA DA SILVA! MARIA! QUITÉRIA! JOANANGÉLICA
Mítica! Dévica! Múltipla! Candeeira!
Artesã da nova era do ser!
MULHER! ARTE VÊNUS - AFRODITE...
Eva-Lilith! Amazônida! Guerrilheira!
Amorosa Companheira



Imortalma



Somos o pó das estrelas
Viemos pelo mesmo túnel
Ultrapassamos íntimas galáxias
Circunavegamos Universos Paralelos
Na prancha da Eternidade
Surfando o éter...eterno...

OLHOLHOLHOLHO

REVIVEREVIVER

VIVA.CIDADE

INSPIR.ORGASMO

VITAL.IDADE

LANGUE

Língua: longa légua

Míngua: novelíngua

Langue: langor:

Linguatômica

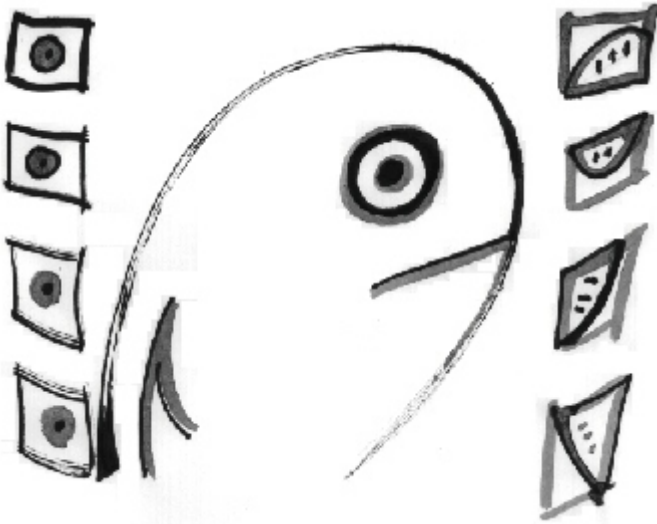
Linguátona

Linguatônica

Linguátima

Linguamo-te

ARTEVISTA



Multiartista Neo-pós-tudo
Desnudando estéticas estilos
Cordeloa: Cordelo: Acorde.Om
Picassoa Braquerubim: Miroró

Duchampignon do cerrado Blues
Cantarola gravura musica ternura
Gaudímã volpinta: por ti (na): Ri
Di Cavalcantinge trans cubodada
Artempera
Fluestrela em sua quimera

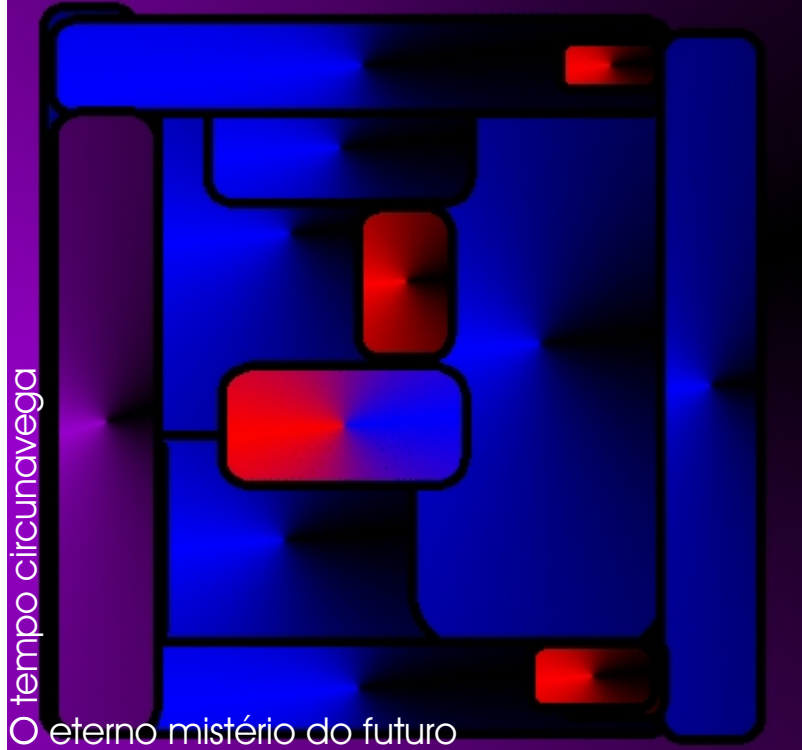
PHALÁBORA

PHALÁBORAPHALÁBORA

PHALÁBORA

PHALÁBORAPHALÁBORA

FUTURÍVEL



O tempo circunavega

O eterno mistério do futuro

Na geometria do hiperespaço

Infinitem

KON-GRR..E\$\$O

King Kon - Grrrr...E\$\$O Natyonal
Politicadavérica multinacionalma
Trem D'Alegria movido a jeton

ótica



Olhos
Por sobre muros
Enxergam no escuro
Pupilam pérolas: diamantes
Visionários (e) videntes
Irradiam sutilezas e mistérios

LUZ!

Elixir dos deuses

Flor da sabedoria

iluminai

LUZ!

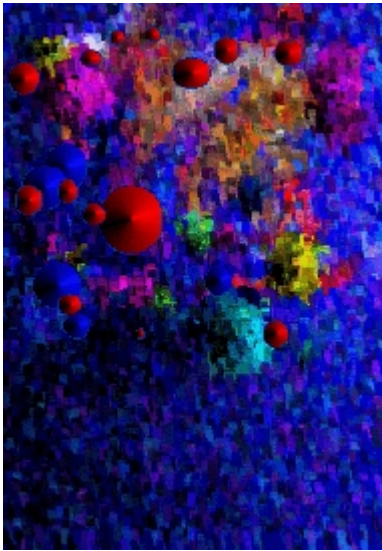
Acenda o candeeiro

Do cego caminheiro

Clareai

ONOMATHOFÔNICA

LÍNGUA COMETALÍNGUA
VENHA COMIGO LINGUAR
LINGUODENTAR
LÁBIO.LINGUAR
COMETAR O SOL
CO.METER O ATO
CONSEGUIR A FOTO
CONCEBER O FATO
ENGULIR O PRATO
RATAPLANO PLAN PLIM PLIM...
PIRLIMPIMPIM PRILIM LIPIM
SLUM EXPLUM BLUM PUM
EXBLUM SBLUM PLUM PLUM...
PURURUM BUM BUM



Quero-te:

Num lance de dados

No enlace dos dedos

Nas tetas de Lótus

Nos pranas de Naga

Nas sutis galáxias de lux

Automóvel computador
Teletela televisor
Propaganda publicidade
O comércio nos invade
Robotá virante gente
O novo trabalhador
O patrão quase não paga
Tem lucro superior
Mais valia maquinal
O desemprego é total
O que fazer meu amor?

Pressinto Deuses Atlantes
Somos mutantes sonhadores
Energia vril nos transformará:
Humanóides-Anjos: Querubiman

O DUENDE E O BRANCO

Nas calendas da noite

O duende peleja contra o branco

Embriagado pelo alvorecer

Metamorfoseia noctivagante

Saudando o Deusol nascente



PARADA DE ÔNIBUS PIONEIRA DISTANTE
ESPERA DEMORATRASO MOMENTÂNEON
ENGULO SALIVA VIA GARGANTA SECA
CUSPO COAGULADO SANGUE ATORMENTADO
AUTÔMATOS IMOVEÍCULOS CRUŞ
MEU CORPO DESALMADO CANTA BLUES
EXPLODO TRANQÜILAMENTE BOMBA-HOMEM

A ERA DA INCERTEZA NOS DESCONCERTA
COM CERTEZA ESTAMOS POR UM FIO
GORILAS ATÔMICOS SEQÜESTRAM A PAZ
ORANGOTANGOS BELICOSOS RADIOATIVOS
CHIMPANZÉS GUERREIROS EXPLOSIVOS
LUTAM CONTRA SERES INDEFESOS
O MEDO DO CAOS É NOSSA DOR.
HOMO SAPIENS ILUSÃO
HOMO BÉLIKUS REAL
O QUE FAZER?
MATAR, MORRER?
SOBRE.VIVER?
COMEÇAR TUDO DE NOVO
DA CAVERNA AO AVIÃO
DA PEDRA AO COMPUTADOR
DO PAU À GUERRA NO ESPAÇO...?!
O FOGO QUEIMARÁ A TERRA
NOVA ERA GLACIAL
CHUVA DE METEORO
O RATO SERÁ SOBREVIVENTE: GENTE

CAPTO O INDIZÍVEL EM GOLES DE LUZ
SINTO UMA PRESENÇA LUMINOSA VELOZ
ACESA FOGUEIRA SUBLIME QUEIMANDO
COGUMELOS MELANDO OS BRÔNQUIOS DA TERRA
O PLANETA TRISTE AZUL DELIRANTE ERRA

FOGO

Salamandras ululantes

Labaredas divinas

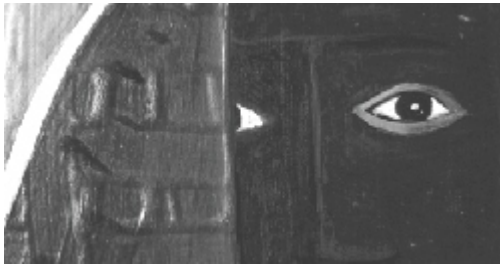
No calor do sol

Na quentura da brasa

N'ardência d'alma

Queimam o Silêncio

Ilusória



Iludidos pelo sonho:
Nova vida, nova era
A ilusão do ser feliz:
Eis a nossa quimera

EXTRAVASO-ME: INCOGNOSCÍVEL
PERMUTO-ME: INCONGRUENTE
TRANSMUTO-ME: INSOFISMÁVEL
DEGLUTO-ME: INTERMITENTE

SINFONIA DO VERDE

Sífico!

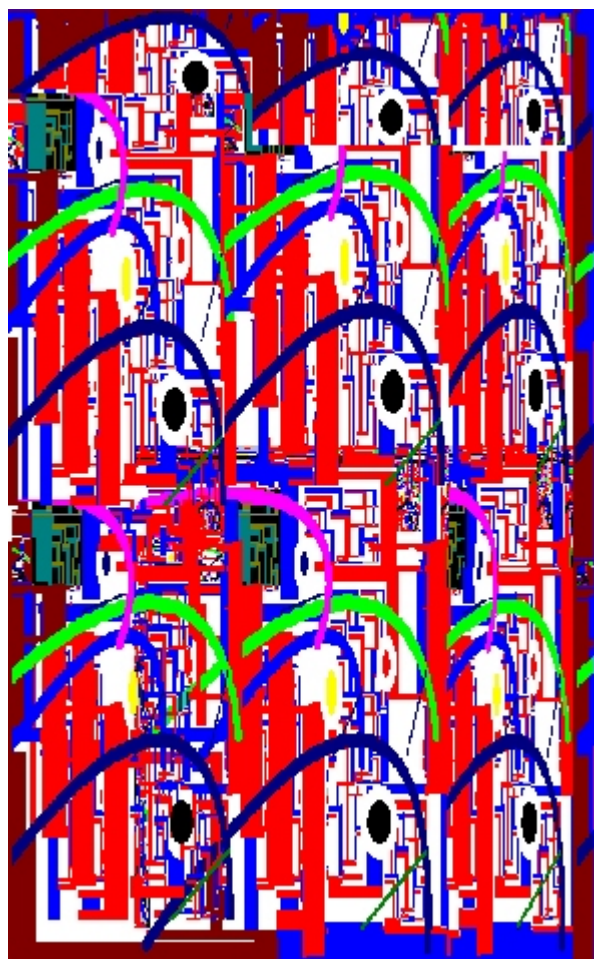
Evoco Deuses - Salamandras
Invoco espíritos da Selva: Dâimons e Duendes
Naturifixo Cores...Naturifixo
Transmultiplico Língua gens alfas-centauros
Amazônidas Rainhas nutrem vitórias - régias
Arvora ave avoa aurora alvorecesce
Capto mensagens-ecos de tapirs - tapuias
Navego na Hiléia ao som das pororocas
Mapinguaris, juruparis acariciam a lua cheia
Truarus, tepequéns, pedras pintadas...
Botos, peixes-bois, iaras, curumins
Dançam ao ritmo das estrelas...
Yanomamis, atroaris, macuxis,
Waimiris carajás poturus,
Ecoam seu canto de guerra-paz
Sabíndio! Encanta - canta fauna-flora
Acrílico-cromático sinfonizo o mato
Introspecto-crítico, ilumino o abstrato...



ALDEIA DE HAXIMU

Massacre na floresta
Índios decapitados
Fato corriqueiro
Na pátria da corrupção,
Do desperdício e da impunidade
Des.matam o futuro
Intoxicam o presente
Ensangüentam o passado.
Yanomamis resistem
Nos garimpos do terror.
A dor, a fome, o medo
Não deixam nascer a flor...

SONHEI COM GLAUBER FILMANDO COMIGO A NOVA IDADE
DA TERRA EM TRANSE TOTAL
ANDAMOS PELO EIXO MONUMENTALUZ
PASSEAMOS PELA RODOVIÁRIA E TOMAMOS CALDO DE CANA
FOMOS SAMBANDO ATÉ A ESPLANADA
ENCONTRAMOS TODO MUNDO FAZENDO NADA E DANÇAMOS
COM OS TRÊS PODERES
GLAUBER CUSPIA NA CARA DE UM BURRO.CRATA
ME DIZIA QUE ODIAVA A TECNO.CRACIA
E QUE A POESIA ERA A LUZ DO MUNDO
FOMOS DE REPENTE PRA BAHIA
DESCEMOS NA AMADA CONQUISTA
VIMOS AS PESSOAS REZANDO
CAMINHAMOS EM DIREÇÃO A SALVADOR
CHEGAMOS NO MAR E FILMAMOS
PULAMOS O CARNAVAL COM CALOR
VOLTAMOS PRO PLANALTO
DE REPENTE A ALVORADA
ACORDEI TODO MOLHADO
COMETAL DE OURO CAUDA UNIVERSOL
VEM DO ASTRAL DAS PROFUNDEZAS
FUMEGANTE ABRASANDO O NADA
JÁ ESTÁ AQUI SEU RAIOS DE AÇÃO
AIDS FOME BESTA MISÉRIA OPRESSÃO
CIVILIZAÇÕES VIVAS EXTINGUINDO-SE
REVIRAVOLTA NO CORPO ETELÚRICO DO GLOBO
NOVO SOL ASTROVEJANDO ÍRIS
NOVA LUA BRILHANTE PÓS ESCURIDÃO
TUDO SERÁ NOVAMENTE PRINCÍPIO
O FIM JÁ COMEÇOU RENASCIMENTO
SERES MÚLTIPLOS QUERUBINS-DEMÔNIOS
DEUSES ELEMENTAIS SILFOS SALAMANDRAS
OS ELEMENTAIS ARDEM INCANDESCENTES
EXPLODEM ÁTOMOS NEUTRONS CÉLULAS CORAÇÕES



YBEZ

Acrópole da Nova Era
Deusa transcendente luminosa
Fêmil megalópole de Aquário
Cibéropolis ontológica piramidal
Síntese do Novo Homem Universal
Cenário do Sonho e do Prazer
Berço civilizatório do Cruzeiro do Sul
Fênix do apocalipse - revelação do Ser
Quintessência do terceiro milêneon
Sereia atlante, pitonisa dévica
Cristalina musa alquímica

CORDEL DOS SEM-TERRA

Trabalhadores, uni-vos!
Contra a tal da opressão
Violência não resolve
Muito menos repressão
Vamos dividir a terra
Cada um com seu quinhão.

O massacre sanguinário
Ocorreu em pleno abril
Trabalhadores sem-terra
Sob a mira do fuzil
Bárbaro assassinato
Ensanguentando o Brasil.

O povo vítima da fome
Da violência estatal
Empresários fazendeiros
Terrorismo canibal
Transformando o Eldorado
Trabalhador condenado
A mando do capital.

A hecatombe telúrica
O horror policial
Torturando as criancinhas
Dizimando o social
O Brasil está de luto
Contra a chacina imoral.

A causa da violência
Seja urbana ou rural
Provém da concentração
Da terra e do capital
Do latifúndio improdutivo
Surge a desgraça geral.

Reforma agrária, solução
Precisamos trabalhar.
Vamos dividir a terra
E a terra cultivar
Terra é pra produzir
Para o povo alimentar...

O 17 de abril...
Na história vai ficar
Sangraram a consciência
Pelotões a fuzilar
Os sem-terra vão à luta
Para a terra conquistar.

Acorda, Brasil! Desperta
Terra, vida, educação
Neoliberalismo é fria
É bomba contra a nação.
Queremos reforma agrária



Kukluxklan
(21 de abril de 1997)

Hitler incendeia Pindorama
No dia do índio...
Toca fogo na magia.
Pataxó em chamas (há 500 anos)
Sem-terra, Sem-teto,
Sem-Pátria
Sem-abrigo
Sem-vida
Sem-Rio, Sem-Vale, Sem-Doce
Sem-Comemoração
Garotos de Mengele
Clones da Besta-Fera
Privatizam a Morte
Globalizam a miséria
Geração shopping-center
Vídeo-game
Rede Globo
Coca e Cola
Internet
Neoliberal...
Xuxa envia lembranças
Plim... Plim.

Lou.cura



Nos delírios da lou-cura:
Louconsciência

AMARGEDOM
(Gustavo Dourado)

"Poeta do Repente e da Beleza". Ferreira Gullar. 18/09/80

"Amargedom é um poeta que desafia a linguagem, atomiza o verso, cria e recria a língua com extrema habilidade. É um feiticeiro da palavra". Carlos Drummond de Andrade. 15/01/84

"Pessoas como você são destinadas a abrir brechas, explorar as possibilidades das palavras, extrapolar os conceitos usuais, fazer termos e expressões ganharem novos contornos". Ignácio de Loyola Brandão. 09/09/88

"Você tem o faro, o ritmo, a vibração, a energia e a criatividade dos grandes poetas". Darci Ribeiro. 18/05/91

"Poeta com invenção na linguagem e permanente criatividade no verso. Excelente. Alma literária erodindo a língua". Jorge Amado. 30/06/91

"O seu poema, O Brasil quem U.\$A sou E.E.U.U., é forte, interessante e criativo". Augusto de Campos. 24/10/92

"A sua poesia estilhaça ironias em granadas a granel, infinita e iluminada". Affonso Romano de Sant'Anna. 1992

" Se não bastasse a boa poesia que escreve, tem a que exala e fica impregnada em quem tem a felicidade de conhecê-lo".
Guilherme Felipe da Silva, escritor. 1999

"Amargedom: Poeta Dourado". Nicolas Behr.

"Amargedom, caro poetamigo de velhas andanças pelo universo literário. Guerreiro intemorato da palavra". Ronaldo Cagiano.

"Amargedom! Poeta integral, poeta entusiasta. Parabéns. É bom ver o progresso de um jovem poeta! Não interrompa o seu desenvolvimento". Cassiano Nunes, poeta. 1980

"Gustavo Dourado (Amargedom): Autor dos melhores na técnica de versejar - tão difícil - mas tão bem sucedido". Prof. Antonio Salles. UnB. 1985

"Amargedom: Você tem o dom da palavra mais solta, a clareza do dia mais brilhante, a sinceridade dos imortais". Angel James - Venezuela.

"Amargedom: Sua poesia é um encontro entre a criatividade e o sonho". Eduardo Conde, ator. 02/12/92

"Amargedom: Parabéns pelo domínio do jogo da palavra e pelo conhecimento que o embasa. Gostei do verbo "volpintar". Olívio Tavares de Araújo, crítico de arte. 03/12/92

"Amargedom! Poeta do Elétron, profeta do Éon, asceta do Ágon, nos acordes da luz que se propaga de Luiz Gonzaga no acordeom!!! Abraços!". Jorge Mautner, cantor. 11/02/96

"Grande poeta Amargedom, expressão maior da cultura brasiliense. Abraços!" Moacyr Scliar. dezembro de 1996

"Amargedom! Poeta que acredita nas coisas e faz a gente acreditar também. Amigo que tem feito boas predições. Um abraço!". Cristovam Buarque. Brasília. 1996

"Amargedom (Gustavo Dourado), romancista, poeta das tradições folclóricas e de nossas raízes culturais mais autênticas". Moacir Lopes. Presidente do Sindicato dos Escritores do Rio de Janeiro. Autor do romance *A ostra e o vento*. Rio. 1995

"Amargedom: A fonte de tua poesia é fecunda, fertilizante, inesgotável". Paulo Joe (SP).

"Gustavo Dourado (Amargedom), poeta libertador, forte, resistente, guerreiro, conjurado, cepa lusitana, seletivo, evangelista, descobridor". Prof. João Ferreira, UnB e Universidade Católica de Brasília. 1999

"A obra de Amargedom (Gustavo Dourado) fornece material excelente para avaliar os caminhos e descaminhos da poesia brasileira.

A fratura do signo a que Amargedom submete a língua portuguesa, encontra seu sentir-pensar na tradição modernista e vanguardista, esta sendo compreendida em termos de seu contexto e totalidade e não na pulverização das estéticas periféricas.

Amargedom! Seu destino é caminhar entre os verdadeiros achados poéticos, em que as palavras se inter cruzam...

Caminhar por entre as diferenças, captá-las e apreendê-las na expressividade da linguagem, na metáfora explêndida para que se renove o fluxo criativo do idioma.

Amargedom atinge um espaço discursivo privilegiado por meio do qual as virtualidades do idioma são concretizadas.

Amargedom incorpora o vanguardismo autotélico ao mesmo tempo que abre-se para a comunicação via influência e espontaneidade e oralidade do Cordel.

O sucesso do poeta Amargedom é conciliar a reflexão acerca dos mecanismos expressivos da linguagem ao mesmo tempo que não extingue o pensamento arquetípico, mítico, simbólico, com sentido problemático da existência, em meio às suas opções ontológicas.

O destino de Amargedom é de ultrapassagem, um caminho para a expressividade que ele consegue concretizar em verso". Marcos Mota, crítico literário e professor da UnB. 06/09/1992

"Amargedom, com Phalábora, inaugura uma linguagem "sui generis" na consciência poética do Brasil.

A metáfora para esse poeta é a razão da sua própria epopéia do gênesis baiano ao Apocalipse do cerrado brasiliense". Heitor Humberto de Andrade, Brasília. 04/06/1993

"Ao contrário da geração mimeógrafo, que há pouco mais de dez anos veiculava poesias através de produtos mal-acabados e sem atrativos visuais, o poeta Gustavo Dourado (Amargedom), neste início de década, lança Linguátomo, conseguindo baratear os custos de uma edição ao criar uma interação artística entre poesia, a editoração e a serigrafia.

Quebrando as fronteiras do tempo, ele, após desfiar o "único verso unido", apresenta um universo por onde passeiam "Guimã-Rosa" entre Gregório de Mattos Guerra, Machado de Assis, Cecília Meireles, Jorge Amado entre outros.

Em Performática, invoca o espírito Oswaldiano para, em seguida, cair em sua própria Solidão "atomicatônita", de onde se levanta para esculpir metamorfoses sonoras embalado por Jorge Luis Borges". Mônica Silva da Silveira, Correio Braziliense.

27/05/1991

"Todo Linguátomo é a língua. É a descoberta de palavras, conjugação nova de sílabas, sentidos ocultos que fazem ruir ou nascer.

Toda a obra de Amargedom é marcada por uma preocupação estética, pela experimentação lingüística. Com base no estudo aprofundado dos grandes mestres. O poeta procura inovar a linguagem, reinventa a língua portuguesa utilizando todas as influências lingüísticas". Carmem Moretzsohn, Jornal de Brasília.

18/05/1981

"Gustavo Dourado Amargedom: Grande poeta, poeta de primeira, poeta baiano-brasiliense, boca do inferno do Plano Piloto. Poeta erudito-popular, magnífico concreto". Ronaldo Fernandes, Coordenador da FUNARTE- Brasília.

"Poeta Gustavo Dourado, vulgo Amargedom, vigoroso poeta e dileto amigo que do Apocalipse cai sobre nós, e o recebemos alegres. Com a admiração crescente e o abraço forte". Antônio Carlos Osório, Presidente da Academia Brasiliense de Letras, Ex-Presidente do Sindicato dos Escritores do Distrito Federal.

"Amargedom utiliza os vocábulos como setas, indicando uma inovação do referente na linguagem poética.

Desenvolve uma corrente avassaladora de imagens ainda mal captadas pela nossa sensibilidade e sentidos.

O poeta desafia uma linguagem atomizada às últimas conseqüências, noções de um futurismo verdadeiramente esquecido entre nós e afogado nas manifestações mais generalizadas da poemática neo-concreta. Sua capacidade criativa serpenteia orientada para o cerne do estágio atual da vanguarda da nossa cultura.

Amargedom: que os deuses o favoreçam sempre em sua bela e indômita poesia". Celso Moliterno Franco.

"Gustavo Dourado (Amargedom): lídimo, lúdico, lúcido, lúbrico, lícito, lépido levitador de idéias". Márcio Catunda, escritor e diplomata.

"Amargedom! Filho da poesia. Poeta da Bahia que canta no mesmo tom de Castro Alves". Rodolfo Coelho Cavalcante, Salvador. 06/07/1985

"Amargedom: Cordelista, concretista inquieto, irreverente". Ézio Pires. Correio Braziliense. 14/10/1986

"Amargedom: Poeta Cordelista, apresenta-nos versos onde o som é a característica principal, o som do casamento de vogais e consoantes, como no belíssimo "O Brasil quem U\$.A sou E.E.U.U". Anand Rao. Correio Braziliense.

"Amargedom ataca de "linguátomo": poemas em forma de cordel e de invenção de palavras, quer juntando-as, quer criando neologismo". Jornalista Menezes y Morais, Ex-presidente do Sindicato dos Escritores do Distrito Federal. Maio de 1991.

"Amargedom: Poeta que luta pra "mudar o tom". Maestro Jorge Antunes. 31/08/96

"Amargedom: Revolucionário poeta neoconcretista. Dedilha habilmente suas fusões fonêmicas". Jornal Campus, n.º 66. UnB. outubro de 1984

"Amargedom: o câncão de fogo. Sempre poeta, transformador, companheiro, criativo escritor e amigo fraternal". Tião Varela, UnB. 09/09/1985

"Amargedom: É um Dom. Best Poeta.

Amargedom:

Rama

Modeg

Amar

Ge

Dom

Amar

Ge

Dom

Mar".

Renato Matos, cantor e compositor.

"Amargedom! Grande agitador da cultura universal do Planalto". Marcos Braga, professor da UnB. 19/06/93

"Gustavo Dourado. Amargedom da batalha cultural brasiliense e nacional. Poeta oral, verbal, visual e escrito. Incrível agitador cultural e límpido poeta". Hélio Póvoas Júnior, escritor e diplomata.

"Amargedom (Gustavo Dourado), poeta sensível e comprometido, sempre cordial. Meu agradecimento pelo seu apoio cultural em Brasília". Tito Braga, intelectual chileno.

"Amargedom, o "condor baiano no Planalto". Hugo Mund Júnior, poeta e artista plástico.

"Amargedom me foi o guia e o barco ao mesmo tempo, que me orientaram no caminho para que o êxito fosse possível". José Prates, escritor e Diretor Legislativo da Câmara Legislativa do Distrito Federal. 25/09/1997

"Poeta Amargedom, que fez da poesia a trincheira e do sentimento as armas com que poderá surgir um mundo mais justo, fraterno e humano! A frente Amargedom, que estamos contigo". Washington Araújo, jornalista e escritor.

"Amargedom: poeta cuja poesia é um eterno canto de liberdade e que trouxe ao seu tempo e espaço a cultura viva do cordel. Antropófaga com as raízes e a forma do cordel, a indústria cultural contemporânea. Com sua poesia combativa e audaciosa, põe a nu conflitos sócio-culturais". Jornalista Márcio Araújo, Cordel: Comunicação pela cultura popular Departamento de Comunicação UnB.

**"Vou-me embora pra Phalábora.
Para armar-amar
Ser tom
Amargedom".**

Marcos Linhares, jornalista e escritor. 13/06/1997

"Amargedom: Confio na força e na magia de sua poesia". Luís Martins, escritor, jornalista, professor da UnB.

**"Amargedom: Poeta Total
que cantando su cordel
hace del mundo un bordel
y de la vida un carnaval".**
Jorge Ferreira, Uruguai.

"Amargedom: Grande poeta-cantador apocalítico das palavras, poemas, plantas, aves, seres universos". Adler São Luís, cantor (SP)

**"Amargedom: Tudo se escreve. Tudo se fala
Mas só alguns
- como você -
são capazes de falar
e convencer".**

Sérgio Fantini, escritor. Belo Horizonte.

"Gustavo Amargedom: o poeta dourado, ouro alquímico. Poeta de luz concreta". José Santiago Naud, poeta, ensaísta e professor.

"Amargedom: O dom de amar, a batalha incansável na busca do verso". Angélica Torres Lima, jornalista e escritora.

"Caro poeta Amargedom. Parabéns pelos belos poemas tão bem alinhavados com teoria, técnica e saber literário. Você é um verdadeiro mago das palavras. Phalábora é uma obra de fenomenal engenharia poética. Com ela você inscreve o seu nome no livro de ouro da literatura brasileira". Adrião Neto, escritor e dicionarista Autor do "Dicionário bibliográfico de escritores brasileiros contemporâneos.

"Amargedom: Poeta inovador, criativo, revolucionário, instigante, oswaldiano, pós-modernista". Francisco de Assis Carvalho, Academia Paulista de Letras. 1981

"Gustavo Dourado, Amargedom, inspirado poeta do verso encantado. Fraterno e cuidadoso, carbono puro das terras da Bahia". Antônio Temóteo dos Anjos Sobrinho, escritor, Procurador da Agência Espacial Brasileira.

"Poeta Amargedom, companheiro que constrói com a palavra falada uma língua linda". João Carlos Mauger, escritor, ecologista.

"Poeta Amargedom, companheiro de viagens e de conversas que está sempre na luta por esta nossa mania de escrever". Fafão Azevedo, escritor.

"Ler Gustavo Dourado, ouvir seus versos, invenções de linguagem, apoteóticas manifestações literárias, assistir seus devaneios e inspirações, é como VELEJAR pelo agitado mar baiano, sua terra natal.

O mar, o sol, a praia, o vento e a terra lhe pertencem.

Agitado também ele é, em suas andanças culturais.

As festividades, reuniões, lançamentos de livros e posses acadêmicas lhe são eventos imperdíveis.

Insiste, persiste em convencer seus pares, escritores brasilienses, na consecução de suas metas e ideais". Palmerinda Donato, Presidente da ALMUB - Academia de Letras e Música do Brasil.

"Amargedom! Poeta, agitador, cordelista, dínamo da cultura de Brasília". Newton Rossi. 1999

"Gustavo Dourado, Amargedom, poeta e entusiasta da cultura". Branca Bakaj, escritora, Presidente da ANE - Associação Nacional dos Escritores.

"Em Phalábora, escritura de uma consciência sintonizada com o cosmos, Amargedom homenageia a criação, os criadores, as criaturas.

Original na construção de sua gramática poética, retira da palavra, desde a coloquial à erudita, a carga poética do som que traduz imagem. As palavras se partem, se colam, se justapõem, se penetram e vão armando seu jogo. Nisso, ele alcança a poesia enxuta, essencial, de impacto. Então o artefato poético se tece sobre novos signos, novos sons, novos sentidos e o artesão da palavra vai desvendando o sabor de "ser sábio, ser sóbrio, na dança do saber".

A grandeza da poesia desse "surfista alquímico da palavra" atesta-se pelo compromisso com o fazer poético, através da criação de uma linguagem nova e vibrante, e pelo engajamento com o ser humano e com o contexto sócio-histórico". Gislene Barral, professora da FEDF e mestranda em Literatura Brasileira pela UnB. 1999